

PRAÇA COSTA MACHADO

Deliberação da Câmara de 15-05-1929

Edital de 27-05-1929

Formada pela praça sem denominação do Jardim

Guanabara

Circundada pelas ruas Camargo Paes e Dr. Bar

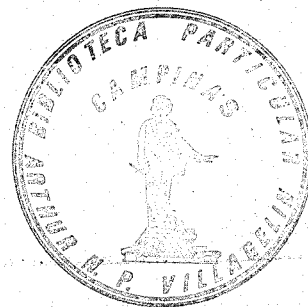
bosa da Cunha

Jardim Guanabara

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

COSTA MACHADO

Quatro foram os Domingos da Costa Machado moradores no bairro das Campinas de Mato Grosso. O que tratamos aqui é o primeiro deles. O tenente Domingos da Costa Machado, nasceu em 1720, aproximadamente, na freguesia de São Salvador de Minhotães, arcebispado de Braga, reino de Portugal. Pelo recenseamento de 1767 era morador do bairro do Mato Grosso e soldado alistado na cavalaria das Ordenanças da vila de Jundiá. Tinha 47 anos de idade e sua segunda mulher, d. Maria Barbosa do Rêgo, 34. Em 1774, possuía um sítio no bairro do Mato Dentro, próximo à povoação de Campinas, produzindo milho, feijão, arroz, fumo, algodão e aguardente, além de gado, cavalos e porcos, dois agregados e seis escravos. Em 1776, possuía 10 escravos. Em 1774, acompanhando seu sôgro, interessou-se pela fundação da freguesia das Campinas, assinando a petição dirigida ao frei Manuel da Ressurreição, bispo da Diocese de São Paulo. Por esse motivo, em 1797, quando da elevação da freguesia à município, teve seu nome incluído nos rol dos 61 "homens bons" da terra. Foi o fiador do arremate dos direitos de estaque da nona freguesia, em Jundiá. Com a morte de seu sôgro, Barreto Leme, seu nome foi indicado pelos moradores do lugar para exercer o cargo de diretor e administrador da freguesia. A 02-abril-1799 obteve uma sesmaria de "umas terras da outra parte do rio Atibáia acima, de 2 léguas, e de sertão até dar no rio Jaguari". O tenente Domingos da Costa Machado, casou-se em primeiras núpcias, em Atibáia, em 1750, com d. Bernarda Corrêa de Godói, e em segundas núpcias, em 1763, em Jundiá, com d. Maria Barbosa do Rêgo, nascida em 1732, em Taubaté, viúva do alferes Antonio Machado Ribeiro, filha de Francisco Barreto Leme, fundador de Campinas e de d. Rosa Maria de Jesus (ou de Gusmão). Domingos da Costa Machado morreu com 88 anos, com testamento a 02-fevereiro-1808 e sua segunda mulher, Maria Barbosa do Rêgo, morreu em 07-setembro-1811, sendo ambos sepultados solenemente na igreja-matriz de Campinas, então Vila de São Carlos.



EDITAES

DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 15 do corrente, e de accôrdo com o art.º 7.º da Lei 87, de 1902, as praças e ruas do "Jardim Guanabara" pertencente á San Paulo Land Company, ficam com as seguintes denominações :

Praças : — 1) Silva Rego. 2) Silva Leme. 3) Souza Siqueira. 4) Costa Machado. 5) Cuedes Barreto. 6) Salvador de Pinho. 7) Luiz de Almeida. 8) Pereira Magalhães. *Ruas* : — 1) Frei Manoel da Ressurreição. 2) Frei Antonio de Padua. 3) Camargo Paes. 4) Dr. Barbosa da Cunha. 5) Camargo Pintentel. 6) Rocha Camargo. 7) Gonçalves Cesar. 8) Dr. Barros Monteiro. 9) Ferreira de Almeida. 10) Padre Joaquim Gomes. A) Camargo Pentecado. B) Barbosa de Andrade. C) Pereira Tangerino. D) Alferes João José. E) Oliveira Cardoso. F) Alvares de Lima. G) D. Rosa de Gusmão. H) D. Joanna de Gusmão.

E para conhecimento de todos mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, Secretario da Prefeitura, escrevi.

Campinas, 27 de Maio de 1929.

Orosimbo Maia.



PRAÇA COSTA MACHADO

(Denominação dada pelo edital de 27-maio-1929, à praça formada pela confluência das ruas Barbosa da Cunha e Camargo Paes) no Jardim Guanabara).

Foi o tenente Domingos da Costa Machado, primeiro deste nome (houve quatro), um dos principais moradores do bairro do Mato Grosso.

Nasceu em 1720, aproximadamente, na freguesia de São Salvador de Minhotães, arcebispado de Braga, Reino de Portugal.

Em 1767, foi recenseado como morador do bairro do Mato Grosso e era soldado alistado na cavalaria das Ordenanças da vila de Jundiá; contava 47 anos de idade e sua segunda mulher, d. Maria Barbosa do Rêgo, 34.

No recenseamento de 1770, declarou importarem os seus bens em 405\$000, e no ano de 1774, informou possuir um sítio no bairro do Mato Dentro, próximo à povoação de Campinas, o qual produzia 280 alqueires de milho, 25 ditos de feijão, 10 ditos de arroz, 9 arrôbas de fumo, 5 ditas de algodão e 60 canadas de aguardente. Possuía ainda 5 cabeças de gado, 8 cavalos e 30 porcos. Tinha no mesmo sítio 2 agregados e 6 escravos. Em 1776, a sua escravatura constava de 10 indivíduos.

Em 1774 acompanhando seu sôgro, interessou-se pela fundação da freguesia das Campinas, assinando a petição dirigida a dom frei Manuel da Ressurreição, bispo da Diocese de São Paulo, e teve a satisfação de vê-la, em 1797, elevada à categoria de município e o seu nome incluído no rol dos 61 "homens bons" da terra.

Em 1775, como pessoa respeitável e abastada, ao serem arrematados em Jundiá os direitos de estanque da novel freguesia das Campinas, na importancia de 12\$300, se viu de fiador do arremate, como conta o dr. Ricardo Gumbleton Daunt.

Em 1787, o seu nome, conjuntamente com o de João de Sousa Campos, seu concunhado, e o de José Francisco de Moraes, seu filho, foi indicado pelos moradores do lugar para o exercício do cargo de diretor e administrador da freguesia, em substituição a seu finado sôgro, Barreto Leme.

A 2 de abril de 1799, obteve uma sesmaria: "Umás terras da outra parte do rio Atibáia acima, e vem a ser 2 léguas, e de sertão até dar no rio Jaguari, as quais terras são devolutas".

O tenente Domingos da Costa Machado casou-se 1º em 1750, na vila de São João de Atibáia, com d. Bernarda Corrêa de Godói, filha

(segue fls. 2)

Praça Costa Machado

Fls. 2



do tenente José Corrêa de Moraes, falecido em 1741 na mesma vila, e de d. Maria de Godói; neta paterna do capitão José Corrêa de Lemos, falecido em 1732, e de d. Lucrecia de Mendonça; neta materna de Fernando de Godói Moreira e de d. Ana Maria de Camargo (Silva Leme, vol. 7^o, pág. 138)

Em segundas núpcias em 1763, em Jundiá, com d. Maria Barbosa do Rêgo, nascida em 1732 em Taubaté, viúva do alferes Antonio Machado Ribeiro, filha de Francisco Barreto Leme, fundador de Campinas, e de d. Rosa Maria de Jesús (ou de Gusmão).

Domingos da Costa Machado atingiu avançada idade, sendo no fim da vida, pela decrepitude, carregado em braços.

Faleceu aos 88 anos de idade, com testamento, a 2 de fevereiro de 1808, e sua segunda mulher, d. Maria Barbosa do Rêgo, a 7 de setembro de 1811, sendo ambos sepultados solenemente na igreja-matriz de Campinas, então vila de São Carlos.

(Extraído de fls. 142/3 de "História da Fundação de Campinas (Subsídios)" de autoria de Teodoro de Sousa Campos Junior, in "Monografia Histórica do Município de Campinas", edição IBGE, 1952).